



**COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS
SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG**

SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA - SSLM-G

1 **ATA DA 139^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ DO SISTEMA**
2 **LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA.** No dia 06 de junho de 2025, às 14h16 em
3 2^a chamada, por videoconferência, realizou-se a 139^a Reunião Ordinária do
4 Subcomitê do Sistema Lagunar Maricá-Guarapina, com a seguinte pauta: 1) **Aprovação da pauta;** 2) **Estresse/emergência hídrica histórica em Maricá –**
5 **continuação;** 3) **Aprovação de novos membros nas vagas vacantes do**
6 **Subcomitê e sua participação em CTs e GTs;** 4) **Aprovação da minuta de**
7 **ata/memórias da 138^a R.O;** 5) **Oficinas de Enquadramento;** 6) **Ações de**
8 **Educação Ambiental no território;** 7) **Cleanup Day: viabilidade de**
9 **execução do evento em nosso território;** 8) **Assuntos Gerais.** **Presenças:**
10 **Poder Público:** Conselho Regional de Biologia (CRBio-02) – Daniel Berrêdo
11 Viana. **Usuários:** Águas do Rio 1 - Amanda Mendes Bulhões Barbosa;
12 Associação Livre de Aquicultura e Pesca de Itaipuaçu (ALAPI) - Paulo Cardoso
13 da Silva. **Sociedade Civil:** Associação de Preservação Ambiental das Lagunas
14 de Maricá (APALMA) – Flávia Lanari Coelho; Instituto Federal Fluminense
15 Campus avançado de Maricá (IFF) - Elane Maria Farias de Carvalho e Luís
16 Felipe Umbelino dos Santos. **Convidados:** Ten. Paulo - REDEC Metropolitana.
17 Iniciada a reunião, passou-se aos itens da pauta: 1) **Aprovação da pauta:**
18 Flávia Lanari propôs inverter o item quatro da pauta, referente à segurança
19 hídrica em Maricá, para discuti-lo como segundo ponto devido à necessidade
20 de alguns participantes se ausentarem mais cedo. Após aplicada a inversão, a
21 pauta foi aprovada pelos membros. 2) **Estresse/emergência hídrica histórica**
22 **em Maricá – continuação:** Flávia Lanari informou ter preparado resumos dos
23 estudos realizados pela Politécnica da UFRJ para a Sanemar e os
24 compartilhou com os presentes. Daniel Berrêdo e Paulo Cardoso comentaram
25 sobre o conteúdo e a importância dos estudos. Flávia solicitou a exibição dos
26 resumos para facilitar o acompanhamento de quem não havia lido. Foram
27 discutidos dados sobre saneamento básico em Maricá, abordando cobertura de
28 rede de abastecimento e esgotamento sanitário. Flávia Lanari questionou a
29 credibilidade de alguns dados e, junto com Daniel Berrêdo, debateu sobre
30 credibilidade de alguns dados e, junto com Daniel Berrêdo, debateu sobre



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS

SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA - SSLM-G

31 destinação de esgoto e poluição dos corpos hídricos. Houve preocupação
32 quanto a vazamentos de poluentes a montante das captações de água. Foram
33 relatados casos de contaminação e a necessidade de investigação por parte da
34 Sanemar. A discussão avançou para a captação de águas subterrâneas e a
35 “pseudo outorga” em Maricá. Flávia Lanari e Paulo Cardoso trocaram
36 informações sobre os aquíferos locais e a viabilidade de utilização dessa água.
37 Também foi debatida a proposta de uma usina de dessalinização. Paulo
38 defendeu a proposta como uma solução de longo prazo, enquanto Flávia
39 alertou para os impactos do descarte da salmoura. Foram sugeridas soluções
40 conjuntas entre a prefeitura e a concessionária. Flávia questionou o papel da
41 Sanemar nas questões de abastecimento, dado seu foco principal em
42 saneamento. Discutiu-se a relação entre a prefeitura, Sanemar e a Águas do
43 Rio, e a possibilidade de participação de representantes da concessionária em
44 reuniões futuras. Os participantes destacaram a urgência de planejamento para
45 garantir abastecimento frente ao crescimento populacional e à escassez
46 hídrica. Foi ressaltada a importância de compreender os termos de negociação
47 entre os envolvidos. Flávia destacou a necessidade de leitura prévia do
48 documento sobre o enquadramento dos mananciais e sugeriu que seriam
49 necessárias várias reuniões para analisar o conteúdo. Paulo propôs dividir o
50 documento em vários pontos de pauta. Flávia reforçou a importância do
51 comprometimento dos participantes e lamentou a baixa adesão, especialmente
52 da concessionária. A participação de Amanda foi destacada como essencial
53 para trazer essa perspectiva. Elane Carvalho sugeriu a colaboração de um
54 especialista em prospecção de água, que utiliza metodologia semelhante à da
55 indústria do petróleo. Mencionou contatos prévios com a Sanemar e a
56 possibilidade de retomar a discussão com Jorge Gomes, especialista na área.
57 Daniel Berrêdo mencionou que o plano de trabalho já contempla sondagens
58 elétricas verticais, e Elane destacou que essa seria a oportunidade ideal para
59 colaboração técnica. Foi discutida a importância de convidar alguém da Águas
60 do Rio para esclarecer os estudos. Flávia lembrou que o papel do subcomitê é
61 articular, incentivar e apoiar, mas não executar os trabalhos da concessionária.

SSLM-G: fone: 21 99896.8636 / e-mail: subcomitê.marica-guarapina@bol.com.br

CBH-BG: Rua da Quitanda, nº 185, 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, CEP: 20.091-005

Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com

**COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS****SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG****SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA - SSLM-G**

62 Citou o investimento feito pelo subcomitê em saneamento a montante da nova
63 captação como exemplo. Elane reforçou a importância da expertise de Jorge
64 Gomes, mencionando seu histórico de colaboração e sugerindo convidar
65 também representantes da concessionária. Elane propôs a realização de um
66 evento sobre dessalinização no IF, com a participação de especialistas,
67 Sanemar, Águas do Rio e Rio Metrópole, em formato híbrido. Flávia mencionou
68 a baixa adesão às reuniões mensais e Elane sugeriu revisar o formato dos
69 encontros. Paulo elogiou a proposta e reforçou a importância de discutir a
70 dessalinização como solução viável. Comentou sobre o aproveitamento da
71 salmoura, inclusive para produção de hipoclorito de sódio. Reiterou que Maricá
72 precisa diversificar suas fontes de água e despertar o poder público para
73 investir. Daniel explicou que os estudos indicam a importação de água de
74 outras bacias como solução definitiva, com a dessalinização e captação
75 subterrânea como medidas mitigadoras. Questionou o andamento da estratégia
76 de importação e destacou que a água subterrânea pode não ser suficiente.
77 Flávia mencionou a necessidade de articulação entre os entes e informou que
78 a prefeitura está se envolvendo na questão para evitar preços altos de água.
79 Ela acredita que os investimentos serão bancados pela prefeitura com uso de
80 royalties. Foi mencionada a autonomia da Sanemar com o novo contrato até
81 2027. Paulo defendeu maior apoio à empresa, alertando que os recursos
82 municipais ainda são insuficientes. Ele destacou o papel da Sanemar na
83 priorização de Maricá e Tanguá na agenda de saneamento. Flávia pediu a
84 Amanda que intercedesse junto à Sanemar para garantir a presença de
85 representantes técnicos. Reforçou que o ponto de pauta será mantido
86 enquanto não for esgotado. Cogitou a possibilidade de acionar o Ministério
87 Público em caso de omissão no plano municipal de saneamento. Amanda se
88 comprometeu a intermediar o convite. Flávia mencionou problemas anteriores
89 com a Sanemar relacionados à outorga de efluentes. Com a saída de Paulo,
90 acordou-se que a coordenação do subcomitê se reunirá ao longo da semana
91 para discutir as pendências. Paulo se ofereceu para dialogar pessoalmente
92 com a Sanemar, se necessário. Flávia reforçou a importância da participação

SSLM-G: fone: 21 99896.8636 / e-mail: subcomitê.marica-guarapina@bol.com.br

CBH-BG: Rua da Quitanda, nº 185, 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, CEP: 20.091-005

Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA - SSLM-G

93 da Sanemar e propôs convocar alguém tecnicamente capacitado para as
 94 próximas reuniões. Daniel explicou que o documento P0 (Pzero) é um plano de
 95 trabalho executado que serve de base para os estudos subsequentes. Sugeriu
 96 focar nos resultados em vez das premissas. Flávia concordou, ressaltando que
 97 o P0 (Pzero) oferece contexto, especialmente sobre vazamentos e riscos, e
 98 que técnicos da Águas do Rio e da Sanemar devem estar presentes para
 99 esclarecer dúvidas. Daniel mencionou que o estudo apontou a bacia do São
 100 João como viável para abastecer Maricá. Ambos concordaram que o foco deve
 101 ser nos resultados, com o P0 (Pzero) como base contextual. Flávia enfatizou
 102 que o estudo mostra a escassez de informações sobre o território hídrico e que
 103 sua leitura é essencial. Daniel defendeu o uso prático dos dados em vez de
 104 avaliar sua qualidade. Foi destacada a vulnerabilidade da captação no
 105 Caranguejo à contaminação, tornando prioritária a busca por soluções. Flávia
 106 mencionou a apresentação feita pela (Câmara Técnica de Águas
 107 Subterrâneas) CTAS sobre águas subterrâneas, na qual se descobriu que o
 108 aquífero de Maricá é de fissuras, diferentemente do Guarani. Sugeriu convidar
 109 novamente a equipe após a análise dos documentos pelo subcomitê. Flávia
 110 finalizou destacando que o papel do subcomitê é articular, colaborar com os
 111 atores principais e oferecer uma visão qualificada. Flávia Lanari informou sobre
 112 o projeto de concepção com projeto básico executivo para saneamento à
 113 montante das captações, financiado pelo CBG. Ela destacou a importância de
 114 todos os membros acompanharem esse processo, pois ele impacta
 115 diretamente na qualidade da água bruta. Durante a reunião, Flávia reforçou que
 116 o enquadramento dos corpos hídricos é um instrumento fundamental de gestão
 117 e planejamento. Destacou também a relevância da participação de atores
 118 principais, como a Águas do Rio e a Sanemar, nas discussões e na análise de
 119 soluções. Foi informado que a próxima reunião terá como foco os documentos
 120 P0 e P1, e é esperada a presença dos representantes da Águas do Rio e
 121 Sanemar. **3) Aprovação de novos membros nas vagas vacantes do**
Subcomitê e sua participação em CTs e GTs: Não houve a entrada de novos
 122 membros no Subcomitê, portanto, o item de pauta não foi discutido. **4)**

SSLM-G: fone: 21 99896.8636 / e-mail: subcomitê.marica-guarapina@bol.com.br

CBH-BG: Rua da Quitanda, nº 185, 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, CEP: 20.091-005

Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com



124 **Aprovação da minuta de ata/memórias da 138^a R.O:** Devido à dificuldade de
125 quórum, Daniel Berrêdo e Flávia Lanari decidiram adiar o item de pauta, que
126 será retomada na próxima reunião com maior participação. **5) Oficinas de**
127 **Enquadramento:** Esclareceu-se que a oficina de enquadramento presencial
128 está agendada para o dia 14 de julho, uma segunda-feira. Ressaltou-se que a
129 primeira oficina de enquadramento teve caráter apenas introdutório, sendo a
130 oficina do dia 14/07/2025 o momento central do processo. **6) Ações de**
131 **Educação Ambiental no território:** Daniel Berrêdo solicitou um feedback para
132 avaliar a possibilidade de construir coletivamente uma proposta de ação mais
133 adequada ao edital vigente, considerando os apontamentos feitos pelo CTEM.
134 A proposta inicial envolvia ações de educação ambiental, voltadas
135 principalmente ao público escolar e com enfoque em temas ligados à mata,
136 como sugerido por meio de um possível aproveitamento de um projeto do
137 Instituto Federal (IF). Essa proposta permitiria atuar com alunos e outros
138 integrantes da comunidade escolar. No entanto, o CTEM sinalizou que esse
139 tipo de iniciativa não se enquadra totalmente nos critérios do edital, que prioriza
140 ações mais diretas de mobilização comunitária, como por exemplo atividades
141 voltadas a pescadores ou outros grupos locais com atuação territorial ativa.
142 Dessa forma, ficou entendido que a proposta precisaria se distanciar do modelo
143 tradicional de educação ambiental crítica e se voltar mais para estratégias
144 práticas de engajamento comunitário. No entanto, o valor do edital, R\$
145 30.000,00, é um fator limitante, principalmente se for destinado a apenas um
146 município como Maricá, dificultando ações mais robustas. Diante disso, surgiu
147 a sugestão de pensar em uma ação conjunta entre diferentes regiões ou
148 subcomitês, unificando esforços em vez de segmentar os projetos por região.
149 Uma ideia seria destinar os recursos para um único evento de capacitação de
150 lideranças comunitárias, com foco em temas relacionados à água e à gestão
151 participativa dos recursos hídricos. Esse evento poderia incluir pescadores,
152 catadores e outras lideranças de base, proporcionando uma formação técnica e
153 aplicada. Além disso, foi mencionada a possibilidade de elaborar materiais
154 didáticos ou ferramentas práticas de apoio às comunidades, ampliando o

SSLM-G: fone: 21 99896.8636 / e-mail: subcomite.marica-guarapina@bol.com.br

CBH-BG: Rua da Quitanda, nº 185, 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, CEP: 20.091-005

Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com



155 alcance e o impacto da ação. A ideia seria levar essa proposta novamente para
156 debate interno e avaliar se há abertura para um modelo unificado de edital,
157 respeitando as particularidades e limitações orçamentárias de cada subcomitê
158 envolvido. Flávia Lanari pontuou que, no caso do Subcomitê Leste, há 30% do
159 orçamento disponível, o que representaria cerca de R\$ 90.000, valor
160 semelhante ao do Subcomitê Oeste. No entanto, o Subcomitê Lagunares conta
161 com apenas 10% dos recursos. Assim, ela alertou que os dois subcomitês
162 maiores (Leste e Oeste) podem não aceitar dividir os recursos em um edital
163 único, o que exigiria uma articulação prévia. Foi considerado que, caso não
164 haja viabilidade para uma ação intersubcomitê, uma alternativa seria organizar
165 uma atividade apenas com as lideranças de Maricá. Nesse caso, reforçou-se
166 que seria necessário prever estrutura básica de apoio, como alimentação e
167 logística, para garantir a participação do público-alvo. A ação deveria manter o
168 foco em capacitação prática e mobilização comunitária com ênfase em temas
169 de recursos hídricos. Ele também propôs a ideia de se trabalhar com
170 ferramentas de avaliação participativa dos recursos hídricos, como, por
171 exemplo, o uso de aplicativos de denúncia de irregularidades ambientais, uma
172 alternativa para empoderar as comunidades locais. Ressaltou que isso poderia
173 dar materialidade ao papel fiscalizador da comunidade, ampliando a
174 mobilização em torno da proteção dos corpos hídricos. Flávia Lanari
175 mencionou o projeto da AHOMAR, que desenvolveu um aplicativo de
176 denúncias ambientais já em uso na região da Baía de Guanabara. Flávia
177 reconheceu que a ideia do evento é boa e se comprometeu a tentar articular
178 com a Valéria e outras pessoas da rede (como a Mara) para retomar o contato
179 com a AHOMAR talvez por meio de outra liderança ou, se necessário, buscar
180 outras ferramentas já existentes por outros órgãos parceiros. Flávia sugeriu
181 que fosse feito um resumo da proposta para apresentar ao grupo do
182 Subcomitê. Entre assuntos gerais, a reunião foi encerrada às 17h02 do dia 06
183 de junho de 2025.

184



**COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS
SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG**
SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA - SSLM-G

185

Maricá, 06 de junho de 2025.

186

187

188

189

Flávia Lanari Coelho

190

Valéria Lima Marques de Sousa

191

Paulo Cardoso da Silva

192

Coordenação Colegiada Subcomitê Maricá